

---

## CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

---

**Clauton Fonseca Sampaio**

(Centro Universitário Univates)

**Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen**

(Centro Universitário Univates)

**Resumo:** Neste estudo são apresentados e discutidos os resultados da entrevista com oito docentes do ensino médio de uma escola estadual no Município de Conceição do Araguaia/PA, selecionados de acordo com as áreas de conhecimento da CAPES: Ciências Naturais e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes. Tem, como tema central, projetos interdisciplinares, concepções e práticas à luz das diretrizes curriculares nacionais e, como objetivos, analisar os conceitos de interdisciplinaridade defendidos pelos principais autores do assunto no Brasil, bem como a importância dos projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem; concepções e práticas para o exercício da docência no desenvolvimento dos projetos e como são aplicados nas diferentes áreas do conhecimento. Verificamos uma falta de consenso e complexidade conceitual sobre o que seja interdisciplinaridade, o que dificulta a compreensão do assunto por parte dos docentes e empobrece as práticas com projetos interdisciplinares no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Concepção de professores. Projetos interdisciplinares.

## HIGH SCHOOL TEACHERS' CONCEPTS ON INTERDISCIPLINARITY

**Abstract:** This study presents and discusses the results of the interview with eight high school teachers from a state-run high school in the municipality of Conceição do Araguaia/PA, who were selected according to the following CAPES areas of knowledge: Natural and Earth Sciences, Biological Sciences, Humanities, Linguistics, Letters and Arts. Its central theme is the interdisciplinary projects, conceptions and practices in the light of the national curriculum guidelines. Its objective is to analyze (1) the concepts of interdisciplinarity defended by leading authors on the subject in Brazil, (2) the importance of interdisciplinary projects in teaching and learning processes, (3) the teaching conceptions and practices in the development of the projects, and (4) the way the projects are applied in different areas of knowledge. We noted the absence of consensus and conceptual complexity on what interdisciplinarity is, which makes it difficult for teachers to understand the subject and impoverishes the practices involving interdisciplinary projects within the school context.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Teacher concepts. Interdisciplinary projects.

## *Introdução*

Ao discorrer sobre a interdisciplinaridade, é preciso entender seu conceito e sua complexidade e, nessa perspectiva, fazer um levantamento bibliográfico com vistas a conhecer como autores que estudam o assunto pensam a questão interdisciplinar. Além disso, compreender como as diretrizes e os parâmetros curriculares nacionais abordam a interdisciplinaridade no contexto do ensino médio em relação ao desenvolvimento com projetos interdisciplinares.

Será realizada a análise de uma entrevista com docentes do ensino médio sobre a importância dos projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem, nas concepções e nas práticas para o exercício da docência no desenvolvimento destes projetos e como são aplicados nas diferentes áreas do conhecimento em uma escola da rede estadual no município de Conceição do Araguaia/PA.

A questão interdisciplinar é uma orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o ensino médio, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e tem, como meta principal, fazer do espaço escolar mais do que simplesmente o ato captar e decorar informações. A interdisciplinaridade, portanto, abre as portas para a contextualização; antes, porém, é preciso entender a complexidade do conceito e da sua aplicabilidade no contexto escolar. Para tal, far-se-á inicialmente um breve relato histórico e conceitual sobre interdisciplinaridade na visão de autores renomados que trataram do assunto.

A origem da palavra interdisciplinaridade está relacionada à ação de reciprocidade na prefixação (**inter**) e como resultado da ação a sufixação (**dade**) que exprime também qualidade ou estado deste processo. Podemos dizer que não há um conceito pronto, algo determinado sobre o assunto e é preciso ter o entendimento da palavra disciplina e sua epistemologia. No dizer de Legendre (1993, p.11), a interdisciplinaridade vem a ser

Domínio estruturado do saber que possui um objeto de estudo próprio, um esquema conceitual, um vocabulário especializado e, ainda, um conjunto de postulados, conceitos, fenômenos particulares, métodos e leis. Conjunto específico de conhecimentos que têm características próprias sob o plano do ensino, da formulação, dos métodos e das matérias.

Fazendo um breve relato histórico sobre a interdisciplinaridade, temos seu surgimento a partir do século XX (KLEIN, 2001). Segundo Fazenda (2002), a interdisciplinaridade teve seu nascimento no continente europeu (principalmente na França e na Itália) em meados da década de 1960. O surgimento do movimento, de acordo com a autora, teve seu começo em oposição à

especialização excessiva do conhecimento que provocava um distanciamento entre os entraves do dia a dia e a Academia.

Esse posicionamento nasceu como oposição a todo o conhecimento que privilegiava o capitalismo epistemológico de certas ciências, [...] e a toda e qualquer proposta de conhecimento que incitava o olhar do aluno numa única, restrita e limitada direção (FAZENDA, 2002, p. 19).

Segundo Japiassu (1976, p.74): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Para o autor, trata-se da reflexão sobre as condições reais em que se produzem, elaboram e articulam os conhecimentos interdisciplinares, com vistas ao estabelecimento de uma convergência para o entendimento e a compreensão de um fenômeno. Portanto, o fenômeno interdisciplinar é uma nova maneira de encarar a fragmentação epistemológica do saber em disciplinas e das relações entre elas, pois se trata de uma das mais significativas mudanças que afetam, em nossa cultura, a tentativa para se conseguir alguma coisa e as formas de seu discurso (JAPIASSU, 1976).

Todavia, as relações estabelecidas entre as diferentes disciplinas, ou seja, nas diferentes áreas de conhecimento, requerem um posicionamento, um olhar diferenciado, como afirma Santomé (1998, p. 63) no que tange à interdisciplinaridade:

[...] implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato é, por sua vez, modificada e passam a depender claramente uma das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais, etc. Entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas integrações; existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas.

Fazenda (1996) define a interdisciplinaridade como troca entre as diferentes disciplinas das mais diversas áreas do conhecimento. Toda a atividade interdisciplinar deve ser planejada. No mesmo estudo, Fazenda (2001) também afirma que, para a construção da cidadania, é necessário o envolvimento social na cooperação dos agentes envolvidos para o desenvolvimento da construção do sujeito, no que diz respeito ao físico, intelectual, moral, religioso, político, social, cultural e econômico.

No enfoque da interdisciplinaridade, a escola tem o papel de concretizar as relações entre a educação, sociedade e cidadania. Portanto, a sua organização, seus objetivos, suas funções devem ser estruturadas e planejadas, para que a mesma seja mediadora entre as demandas sociais e a escolarização dos cidadãos, atendendo as necessidades das pessoas na transformação do espaço social a

partir de sua colaboração e na perspectiva de uma vida melhor (FAZENDA, 1996).

Dentro da abordagem interdisciplinar, considerando os processos de ensino e aprendizagem, existem projetos que debatem o tema, mas não há consenso sobre a definição do termo, pois alguns especialistas da área tratam o assunto de maneira diferenciada. Portanto, a expressão interdisciplinaridade, segundo Pombo (2003), chama atenção para exemplos de fundamentos que são semelhantes à questão interdisciplinar e são aplicados de forma equivocada:

Em certa medida é isso o que está a acontecer com palavras como integração (integração europeia, integração dos saberes, estudos integrados, licenciaturas integradas, circuitos integrados) [...], globalização, mundialização [...] que têm a ver com alguma coisa que se dá a pensar na palavra interdisciplinaridade (POMBO, 2003, p. 16).

Outra visão teórica sobre a interdisciplinaridade que apresenta uma propriedade de vanguarda é apresentada por Lenoir (*apud* FAZENDA, 1998), para quem a constituição do conceito e do objetivo da interdisciplinaridade está na ótica de integração e de unificação do saber da ciência. No entanto, a interdisciplinaridade, segundo o supramencionado autor, consolida a busca da unidade do saber e estabelece uma 'super ciência'. Fazenda (1996, p. 12) também enfatiza a busca da unidade do saber, ao afirmar: "A necessidade da interdisciplinaridade impõe-se não só como forma de compreender e modificar o mundo, como também por uma exigência interna das ciências, que busca o restabelecimento da unidade perdida do saber".

Portanto, a complexidade de conceituar a interdisciplinaridade é uma tarefa árdua. Assim sendo, encontramos, de modo geral, teóricos que abordam o tema sob uma perspectiva mais ampla, sem, entretanto, definir um conceito claro e preciso do termo. Ressaltamos, assim que, na pesquisa bibliográfica, não encontramos consenso sobre o conceito de interdisciplinaridade, nem mesmo entre os estudiosos do assunto, o que nos leva a refletir sobre a falta de clareza do tema entre os docentes do ensino básico.

### *A legislação e a interdisciplinaridade*

Diretrizes são orientações para a reflexão e mobilização. As Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas para o Ensino Médio (DCNEM) trazem nortes de como deve ser regida a ação educacional e, como premissa, a definição de suas finalidades, tendo na sua essência a seleção e a organização de conteúdos de ensino, e que esses sejam coerentes. Além disso, trazem considerações sobre

enfoques metodológicos e de significação, com embasamento em definições para a construção do conhecimento.

No que diz respeito à interdisciplinaridade, o enfoque é amplo e com uma complexidade na sua parte conceitual, apresentando orientações específicas e restritas, o que se atribui ao caráter de uma amplitude nacional nos Parâmetros Curriculares Nacionais no Ensino Médio (PCNEM) pelas diretrizes nas quais se baseou a sua criação. Portanto, podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96 em seu artigo 3º, inciso III, que estabelece, dentre os princípios da educação nacional, o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (BRASIL, 1996). Todavia, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelecem, como um dos eixos organizadores, o princípio pedagógico da Identidade, Diversidade e Autonomia e defendem “o uso das várias possibilidades pedagógicas de organização, inclusive espaciais e temporais” (BRASIL, 1998, p. 21)

Assim, em atendimento ao que estabelecem as DCNEM, ao invés de defender um padrão único para a abordagem interdisciplinar, os PCNEM propõem uma variedade de possibilidades e caminhos para a prática da interdisciplinaridade nas escolas. E essa variedade é reconhecida e recomendada no artigo 8º, inciso I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM):

Art. 8º. Na observância da Interdisciplinaridade, as escolas terão presente que:

I - a Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 1998, p. 21).

No que se refere ao contexto de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

[...] partindo de princípios definidos na LDB, o Ministério da Educação, num trabalho conjunto com educadores de todo o País, chegou a um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta. [...] Estes Parâmetros cumprem o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias (BRASIL, 2002, p. 13)

Todavia, esses princípios definidos pela Lei de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio definem uma nova abordagem na questão curricular e orientam os docentes a buscar novas práticas e abordagem metodológica por meio de projetos interdisciplinares que possibilitem ao aluno a liberdade para refletir sobre a realidade que o cerca. Os

resultados obtidos, acompanhados de discussões, serão apresentados na próxima seção deste trabalho, na ordem dos temas das entrevistas.

### *Discussão dos resultados*

O texto traz a opinião e a compreensão dos docentes do ensino médio de uma escola da rede estadual no município de Conceição do Araguaia/PA a respeito dos projetos interdisciplinares, suas concepções e práticas, à luz das diretrizes curriculares nacionais. Iniciamos a discussão dos resultados com a pergunta feita aos docentes sobre a importância dos projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem, conforme se segue:

A garantia de uma maior interação entre os alunos, e deste com os professores, inclusive a experiência de viver em grupo, promovendo assim uma mobilização escolar. Em função da formação de indivíduos (P7-Matemática).

Projetos interdisciplinares são importantes porque garantem uma interação maior entre discentes, o convívio grupal de professores e alunos facilitam muito mais o processo de ensino e aprendizagem (P2-português).

Garante maior interação entre os alunos e professores, sem falar da experiência e no convívio grupal no sentido de promover a união escolar em torno do objetivo comum (P5-Inglês).

Para os professores, os projetos interdisciplinares são importantes no contexto escolar, pois implicam uma postura metodológica e favorecem o diálogo entre os elementos curriculares, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a construção da autonomia intelectual dos alunos por meio da junção do ensino com a pesquisa, assim como da unidade teoria-prática. Francischett (2005, p. 8) destaca a importância dos projetos interdisciplinares:

As características de um projeto interdisciplinar evidenciam-se por partirem da possibilidade de rever o velho e torná-lo novo, pois em todo novo existe algo de velho. Durante todo seu movimento de realização, há efetivação de diálogo, em que se revelam novos indicadores; é dada importância ao caráter teórico-prático; registra-se e efetiva-se as experiências vividas no cotidiano da sala-de-aula; faz revisão e releitura crítica de aspectos retidos na memória; trabalha em parceria como necessidade de troca e de consolidação do conhecimento; o ambiente de trabalho transgride todas as regras de controle costumeiro; respeita o modo de ser de cada um e o caminho que cada um busca para sua autonomia; surge de alguém que já desenvolvia a atitude interdisciplinar, contamina os outros.

A autora também destaca os objetivos de se trabalhar com projetos interdisciplinares, observando que esse trabalho visa à construção da

coletividade de um novo conhecimento e à melhor compreensão da realidade que o cerca. A seguir, são apresentadas outras opiniões de docentes sobre a importância de projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem:

É preciso estimular os alunos para leitura e interpretação, levando-os a compreender os fenômenos abordados, bem como discuti-los. Dessa forma a interdisciplinaridade vem de encontro com a realidade do aluno fazendo com que ele se torne um ser atuante e que tenha uma reflexão aprimorada dentro do ambiente escolar (P1- Química).

Os projetos interdisciplinares proporcionam uma maior viabilidade neste processo de ensino e aprendizagem e assim consolidam um melhor conhecimento das disciplinas propostas aos alunos (P3 - Espanhol).

Acredito que para trabalhar com projetos interdisciplinares é necessário que todos os elementos integrantes da equipe escolar: alunos, professores e gestores estejam conscientes da responsabilidade do trabalho em equipe, onde a experiência extraescolar é valorizada, vinculando-as entre o trabalho escolar e as práticas sociais, valorizando-se também o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (P8-Arte).

Demo (2001, p. 88) define interdisciplinaridade como “a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real”. As categorias conceituais emitidas na definição tornam mais evidentes o significado da interdisciplinaridade junto à ação pedagógica. No que concerne às concepções e práticas para o exercício da docência no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, foram observadas as seguintes opiniões dos docentes.

Essas concepções revelam as expressões trabalhadas nas diversas que se interligam, se correspondem numa macro visão de certos temas em sala (P3- Espanhol).

Os projetos são desenvolvidos no âmbito da realidade da escola visando o sucesso do aluno em apreender o tema abordado (P4- Física).

Para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo, são inseridos em todas as disciplinas práticas que possam ser desenvolvidas pelos docentes, usando a interdisciplinaridade como elo entre o entendimento das disciplinas nas diversas áreas (P1- Química).

Acredito que adotar a metodologia de projetos interdisciplinares na escola tem auxiliando as várias disciplinas que compõem pela evidencia de dinâmicas inovadoras trabalhadas na escola ampliando dessa forma as aprendizagens (P6- Sociologia).

Ainda, dentro da pergunta sobre concepções e práticas no desenvolvimento de projetos interdisciplinares foi indagado se o docente percebeu lacunas nesse desenvolvimento e, em caso positivo, quais lacunas, tendo-se obtido como respostas:

Sim. Muitos alunos negam-se intensamente a participar de grupos (P7-Matematica).

A atitude interdisciplinar; reformulando o conhecimento do velho em uma nova prática para o conhecimento (P5- Inglês).

Sim. A lacuna maior está na falta de envolvimento de todos, especialmente professores na área de exatas (P6- Sociologia).

Acredito que o trabalho interdisciplinar não apresenta lacunas, pelo contrario, apresenta sim, uma ligação entre as diferentes áreas do conhecimento (P2-Português).

Diante do que foi relatado pelos docentes sobre o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, faço trago o estudo de Fazenda (1994) que fundamenta sua concepção de interdisciplinaridade no que diz respeito à *parceria*:

A parceria, presente em nossas coletâneas, é categoria mestra dos trabalhos interdisciplinares. [...] A parceria, portanto, pode constituir-se em fundamento de uma proposta interdisciplinar, se considerarmos que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas. [...] A parceria, pois, como fundamento da interdisciplinaridade surge quase como condição de sobrevivência do conhecimento educacional (FAZENDA, 1994, p. 84-85).

Outro questionamento feito aos docentes do ensino médio de uma escola estadual no Município de Conceição do Araguaia/PA está relacionado à aplicação dos projetos interdisciplinares nas diferentes áreas do conhecimento obtendo-se as seguintes respostas:

Busca-se explicar os objetivos do projeto trazendo o texto para o contexto do aluno, sendo o professor o mediador do processo e o aluno é um agente que deve compreender que existe um planejamento para a ação, buscando diagnosticar e ou analisara proposta a ser trabalhada dentro de um determinado período onde atividades e tarefas são determinadas previamente dentro de um cronograma (P8-Arte).

Depende muito do tema do projeto e da forma como deverá ser aplicado, pois todo projeto deve ser direcionado para um público alvo (P1-Química).

Elaborados conforme os interesses e áreas, em seguida revistos pelo coordenador de projetos, devolvidos com ou sem alterações, socializados para todos e por fim, executados (P6-Sociologia).

Escolhe-se um tema importante para sociedade, a partir daí cada professor das diferentes áreas de conhecimento trabalhem suas ações para estes temas relacionando as áreas do conhecimento (P7-Matemática).

São aplicados dentro do ambiente escolar no sentido de interação para que haja conhecimento (P5-Inglês).



São aplicados de forma que os alunos entendam que um tema pode ser trabalhado de várias formas (P4-Física).

Elenco a seguinte premissa para a prática com projetos interdisciplinares que apontará com mais clareza as formas possíveis de organizar o trabalho do docente. O trecho a seguir merece destaque:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.

[...]

Será, portanto, na proposta pedagógica e na qualidade do protagonismo docente que a interdisciplinaridade e contextualização ganharão significado prático pois, por homologia, deve-se dizer que o conhecimento desses dois conceitos é necessário, mas não suficiente. Eles só ganharão sentido pleno se forem aplicados para reorganizar a experiência espontaneamente acumulada por professores e outros profissionais da educação que trabalham na escola, de modo que os leve a rever sua prática sobre o que e como ensinar a seus alunos (BRASIL, 2002, p. 88-103, *passim*).

Ainda dentro da aplicação dos projetos interdisciplinares, pedimos aos docentes que relatassem um pouco dessa experiência, conforme se segue:

Na escola Bráulia Gurjão, temos um projeto interdisciplinar chamado Café Literário ele acontece há 4 anos e envolve todos os alunos e professores. É um projeto maravilhoso onde todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo, desenvolvendo o respeito, a responsabilidade e acima de tudo o conhecimento (P2-Português).

O café literário é um projeto que envolve todas as áreas e já aconteceu a vários anos, ele consiste em leitura e análise de obras literárias e tem sua culminância envolvendo as várias áreas com apresentações inclusive em praça pública como foi a última versão (P6-Sociologia).

Sim. No projeto: “onde está o Inglês”, o objetivo é trazer para sala de aula as palavras e objetos que usamos no dia a dia sem muitas vezes darmos conta disto. Onde contempla: inglês, português, matemática, geografia e arte (P5-Inglês).

Em nossa escola o projeto interdisciplinar Café Literário proporciona uma interação entre aluno-escola e comunidade. Os alunos caracterizam-se e dramatizam em praça pública textos que foram estudados em sala de aula e isso é muito motivador, pois, eles acabam utilizando variadas linguagens artísticas como música, dança e teatro para estas apresentações o que torna o momento muito agradável todos que aprendem de maneira descontraída a relevância de cada obra literária analisada (P8-Arte).

Diante dos relatos sobre a experiência de trabalhar com projetos interdisciplinares na escola de ensino médio no Município de Conceição do

Araguaia/PA, destaco o estudo de Fazenda (1994) no que considera o perfil de ser 'professor interdisciplinar':

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

A seguir são apresentadas as considerações sobre esta pesquisa que teve, como objetivo, investigar o trabalho interdisciplinar na prática docente.

### *Considerações finais*

Como podemos analisar, a interdisciplinaridade aparece nos relatos dos docentes quando questionados a dela dar conta, mas também não se relacionando às práticas ao trabalharem com os projetos que evocam. Dentro das concepções e práticas de docentes do ensino médio à luz das diretrizes curriculares nacionais, pode-se analisar que a interdisciplinaridade ainda é um tema a ser explorado e debatido. E que a prática com projetos venha dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem.

No que se refere aos documentos baseados nas diretrizes sobre a interdisciplinaridade, as informações encontradas tanto nas DCNEM, quanto nos PCNEM apontam um embasamento teórico com fragilidades para a fundamentação da prática interdisciplinar nas escolas, e que necessitam de um apoio teórico mais aprofundado que só poderá ser encontrado em literatura específica acerca do tema.

Assim, de um lado temos as teorias e elaborações de documentos que conduzem a educação e, de outro o docente que, ao remeter o fazer com projetos interdisciplinares, pode dentro de um contexto escolar ser incompreendido pela complexidade do trabalho interdisciplinar. A interdisciplinaridade aparece como fala obrigatória, como meta a ser conseguida, como projeto a ser realizado, mas, em contrapartida, a prática efetiva não leva a concretizar o que se possa traduzir como interdisciplinaridade.

## Referências

- BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96*. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (ensino de quinta a oitava séries)*. Secretaria de Educacional Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- DEMO, Pedro. *Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2002. 143 p.
- \_\_\_\_\_. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FRANCISCHETT, Mafalda. *O entendimento da interdisciplinaridade no cotidiano*. UNIOESTE – Cascavel, 2005. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 20 mai. 2015.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- KLEIN, Julie Thompson. *Ensino interdisciplinar: didática e teoria*. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001, p.109-132.
- LEGENDRE, Renald. *Dictionnaire actuel de l'éducation*. 2. ed. Montréal :Guérin, 1993.11p.
- LENOIR, Yves. *Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável*. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2001.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Interdisciplinaridade" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiami Editora, 2002, Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=327>>. Acesso em: 26 jun.2015.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. In: *Seminário Internacional Interdisciplinaridade e Humanismo*; Universidade Faculdade de Letras da Universidade do Porto, de 12 a 14 de novembro de 2003. Disponível em: <<http://www.humanismolatino.online.pt>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

---

*Sobre os autores:*

**Clauton Fonseca Sampaio** possui Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (2009). Pós-Graduação em Gestão Ambiental pelo Instituto de Ensino Superior de São Paulo. Mestre em Ensino pelo Centro Universitário Univates

**Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen** possui graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação Plena em Biologia pelo Centro Universitário UNIVATES (1998). Tem especialização em Planejamento e Gestão Ambiental pelo Centro Universitário UNIVATES (2000). Realizou Mestrado em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2002) e Doutorado em Ciências: Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2011). Atualmente é professora do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da UNIVATES como professora adjunta nos cursos de graduação e pós graduação. Está vinculada aos Programas de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) e Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGEnsino).

*Submetido em: 17/10/2015*

*Aceito para publicação em: 25/4/2016*